



RESUMOS	86
RELATOS DE CASO	89
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	92



RESUMOS

DIETA HIPERCALÓRICA, HIPERLIPÍDICA E HIPERGLICÍDICA PROMOVE DANO METABÓLICO SEM ACÚMULO DE PESO EM RATOS WISTAR ADULTOS	87
DIETA SEMIPURIFICADA HIPERCALÓRICA, COM ALTO TEOR DE GORDURA E AÇÚCAR PROMOVE ESTRESSE OXIDATIVO SEM ACÚMULO DE PESO EM RATOS WISTAR ADULTOS.....	88

DIETA HIPERCALÓRICA, HIPERLIPÍDICA E HIPERGLICÍDICA PROMOVE DANO METABÓLICO SEM
ACÚMULO DE PESO EM RATOS WISTAR ADULTOS

GABRIEL SMOLAK SOBIESKI E SILVA

PEDRO ROCHA TENORIO

FÁBIO GOULART DE ANDRADE

A obesidade é uma doença cujo principal fator de desenvolvimento é a ingestão excessiva de alimentos, em especial os de baixa qualidade alimentar. A fim de verificar as alterações metabólicas geradas pelo consumo de alimentos ultraprocessados e o excesso de macronutrientes, foram avaliados parâmetros bioquímicos séricos de ratos alimentados com rações com diferentes graus de processamento e composição nutricional. Este trabalho faz parte de um projeto aprovado pela CEUA sob nº de protocolo 032.2022. Foram utilizados 15 ratos Wistar adultos (90 dias), distribuídos em três grupos experimentais alimentados com 3 diferentes rações, comercial padrão (C); ração semipurificada normocalórica (D1); e ração semipurificada hipercalórica, hiperlipídica e hiperglicídica (D2). Na 9ª semana experimental, realizou-se o teste de tolerância à glicose. Após a eutanásia, o soro dos animais foi obtido para a realização do painel sérico metabólico, hepático e renal. Os dados foram comparados por ANOVA de uma via ($p < 0,05$). Não houve diferença quanto à concentração de triglicerídeos ou HDL, entretanto o grupo D2 apresentou níveis de colesterol total (CT) 2 vezes maior que C e 45% maiores que D1, assim como a relação CT/HDL do grupo D2 a qual foi cerca de 2 vezes maior que nos demais grupos. O grupo D2 apresentou ligeira elevação na glicemia capilar e maior área sob a curva no GTT. Não houve diferença quanto à concentração de proteínas totais e albumina sérica. Os grupos D1 e D2 apresentaram níveis de Gama-GT 60% menores que C. O grupo D2 apresentou elevação na relação ALT/AST. A relação uréia/creatinina foi reduzida em D1 e D2 comparados a C, porém com valores não fisiológicos apenas em D2. Conclui-se que a alimentação semi processada normocalórica promoveu hipercolesterolemia sem elevação de marcador de doença cardiovascular, não apresentando sinais de dano hepático, com leve alteração de marcador renal, porém dentro do valor fisiológico de referência. A alimentação semi processada hipercalórica, hiperlipídica e hiperglicídica promoveu agravamento do quadro de hipercolesterolemia, associado a um quadro de intolerância à glicose, com indícios de dano hepático e renal. Protocolo CEUA: 32202

DIETA SEMIPURIFICADA HIPERCALÓRICA, COM ALTO TEOR DE GORDURA E AÇÚCAR PROMOVE ESTRESSE OXIDATIVO SEM ACÚMULO DE PESO EM RATOS WISTAR ADULTOS

GABRIEL SMOLAK SOBIESKI E SILVA

PEDRO ROCHA TENORIO

FÁBIO GOULART DE ANDRADE

Quadros de estresse oxidativo sistêmico podem ser diretamente associados às alterações metabólicas decorrentes da obesidade e do acúmulo excessivo de tecido adiposo, sendo um dos possíveis mecanismos de seu desenvolvimento. Portanto, o status oxidativo em diferentes padrões alimentares e sua relação com ganho de peso e adiposidade foi avaliado. Este trabalho faz parte de um projeto aprovado pela CEUA sob nº de protocolo 032.2022. Foram utilizados 15 ratos Wistar adultos (90 dias), distribuídos em três grupos experimentais alimentados com 3 diferentes rações, comercial padrão (C); ração semipurificada normocalórica (D1); e ração semipurificada hipercalórica, hiperlipídica e hiperglicídica (D2). Após 10 semanas, foi realizada a eutanásia e a avaliação da adiposidade por dissecação. O soro dos animais foi coletado e utilizado para avaliação do status oxidativo sistêmico in vitro a partir da análise das enzimas superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT), do sistema glutationa (GT e GSSG/GSH), do potencial antioxidante não enzimático (FRAP) e do produto de lipoperoxidação (TBARS). Os resultados foram comparados por ANOVA de uma via ($p < 0,05$). Os animais tratados com D1 apresentaram ganho de peso cerca de 1,5 vezes maior que os demais grupos. O índice de adiposidade foi 3 vezes maior em D1 comparado a C e 50% maior comparado a D2. SOD apresentou concentração 50% maior nos grupos D1 e D2 enquanto a CAT apresentou atividade cerca de 6,5 vezes maior nos mesmos grupos. Os níveis de GT não diferiram, porém, a relação de GSSG/GSH foi aproximadamente 2 vezes maior em D2. Os níveis de FRAP apresentaram elevação de aproximadamente 35% e TBARS foi menor em D1, comparado a D2. Em suma, uma alimentação semipurificada normocalórica elevou os níveis de antioxidantes sem indicativo de aumento dos níveis pró-oxidantes mesmo com ganho de peso e adiposidade. No entanto, uma ração semipurificada hipercalórica, hiperlipídica e hiperglicídica, promoveu mesma elevação dos níveis de antioxidantes, com elevação dos marcadores de estado pró-oxidativo, indicando quadro de estresse oxidativo, em um estado de elevada adiposidade, porém sem ganho excessivo de peso. Protocolo CEUA: 32202

RELATOS DE CASO

ADERÊNCIA INTRA-ABDOMINAL EM RECIDIVA DE SÍNDROME DO ABDÔMEN AGUDO EM UM EQUINO: RELATO DE CASO	90
MEGAESÔFAGO EM UM BOVINO: RELATO DE CASO	91

ADERÊNCIA INTRA-ABDOMINAL EM RECIDIVA DE SÍNDROME DO ABDÔMEN AGUDO EM UM EQUINO: RELATO DE CASO

NÚBIA CAMARGO CALLEGARETTE
LUIZ GABRIEL MARTINS
SHAIENE DE SOUZA VIEIRA
MAURILIO FRATTINI PALACIO
GABRIELA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA
AMANDA JUSTINO DOS SANTOS
CAIO BERTAZZO GREGORIO
ANDRE VELOSO DE OLIVERA
MIRIAN RODRIGUES
FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
CECILIA LAPOSY SANTAREM

A aderência intestinal é uma das alterações pós cirúrgicas da síndrome cólica mais temidas devido ao impacto negativo sobre a evolução do paciente. Um dos fatores predisponentes é a intensa manipulação das vísceras e pode apresentar sinais clínicos meses após o procedimento cirúrgico, sendo comuns cólicas por estrangulamento e\ou obstrução. Em muitos casos, estes animais devem ser submetidos a uma nova cirurgia e, caso haja complicações, a eutanásia. O objetivo deste relato de caso foi elucidar os desafios encontrados em um caso de resolução cirúrgica de cólica em um equino, que apresentou aderências intra-abdominais advindo de um procedimento cirúrgico primário. Além disso, reafirmar a importância dos cuidados de manejo e alimentação dos animais que já vivenciaram uma celiotomia exploratória. Foi atendido no hospital veterinário da UNOESTE, um equino, fêmea, da raça quarto de milha, de sete anos de idade, com sinais clínicos de dor abdominal leve, apresentando tempo de preenchimento capilar (TPC) e turgor cutâneo, como também frequência cardíaca e respiratória aumentados. À palpação retal foi possível identificar ceco distendido e compactação de flexura pélvica. O tratamento clínico foi instituído com fluidoterapia (Ringer Lactato), antiespasmódico (Escopolamida 25mg/kg) e anti-inflamatório não esteroide (Flunixin Meglumine 1,1mg/kg) para controle de dor e Detomidina 1% para controle de dor severa, observada horas após o atendimento. Foi realizado exames hematológicos (hemograma e bioquímico) e dosagem de lactato. Sem sucesso na clínica médica, o animal foi encaminhado ao procedimento cirúrgico de celiotomia exploratória onde revelou-se aderência de corpo e ápice de ceco na parede ventral do peritônio com extensa área de fibrose, além de outros pontos de aderências. A adesiólise foi realizada, porém houve perfuração do ceco. A aderência apresentada no ceco ao peritônio ventral, impossibilitou a exteriorização dos outros segmentos, para a resolução da compactação de flexura pélvica. A possibilidade de uma ressecção de corpo e ápice do ceco foi estudada, mas com a pequena porcentagem de sobrevivência nestes casos, esta foi descartada e então optou-se pela eutanásia. Por fim, considera-se que, as aderências intra-abdominais são uma realidade de alto grau de dificuldade quando apresentam complicações. E mesmo sua formação sendo considerada fisiológica, métodos de prevenção devem ser adotados em todos os procedimentos cirúrgicos de celiotomia exploratória.

MEGAESÔFAGO EM UM BOVINO: RELATO DE CASO

LUIZ GABRIEL MARTINS
NÚBIA CAMARGO CALLEGARETTE
RAPHAELA PRIMOLAN ROCHA
SHAIENE DE SOUZA VIEIRA
MIRELA MASSOLA MENDES
REJANE BATISTA BRINHOLI
FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER
MIRIAN RODRIGUES

O megaesôfago é um distúrbio caracterizado por uma dilatação esofágica generalizada ou segmentar, podendo estar associada com fator congênito, resultante de problemas nas inervações esofágicas ou de forma adquirida por obstrução esofágica (corpo estranho), compressão e acalasia. A enfermidade é considerada uma condição rara em ruminantes, mas descrita em algumas espécies como os caprinos e outros ruminantes. O objetivo deste trabalho é relatar o atendimento clínico e o diagnóstico de megaesôfago em um bovino, sendo esta uma condição rara na referida espécie. Foi atendido no Hospital Veterinário da UNOESTE, pelo setor de Clínica Médica de Grandes Animais, um bovino, fêmea, com sete meses de idade, da raça Jersey, com queixa de falta de apetite, emagrecimento progressivo, apatia e edema na região de pescoço ventral há uma semana. Foi realizado exame físico constatando desidratação leve, timpanismo ruminal leve, baixo escore corporal, rúmen com hipomotilidade e fezes de coloração enegrecida e consistência pastosa. Exames laboratoriais como hemograma e bioquímica sérica mostrando discretas alterações de células vermelhas, leucocitose e alterações em enzimas renais, além do líquido ruminal que apresentou alterações em protozoários de microbiota. Durante a internação, o animal não mostrou interesse em ingerir água e volumoso, sendo realizado a sondagem oro-ruminal para a retirada do gás, constatando que não havia obstrução do lúmen esofágico. Também foi realizada avaliação radiográfica com projeção laterolateral da região pescoço, que apresentou significativa distensão esofágica em topografia cervical, com estreitamento no início do tórax, leve desvio dorsal e sutil estenose de traqueia cervical, configurando o diagnóstico de megaesôfago. Foi iniciado protocolo terapêutico para os sinais clínicos com anti-inflamatório não esteroide flunixin meglumine (1,1mg/kg/BID/3dias), corticóide dexametasona (5mg/kg/BID/3dias), antibioticoterapia com sulfadoxina + trimetoprim (15mg/kg/SID/3dias), anti-ácido hidróxido de alumínio (150ml/animal/SID/dose única) e fluidoterapia com ringer lactato (10L/dia/5dias). O animal apresentou piora do quadro clínico, vindo a óbito no quinto dia. Diante deste relato, considera-se a enfermidade rara em animais de grande porte, sendo mais visualizada em animais de pequeno porte e que apresenta fácil diagnóstico baseado nos sinais clínicos e achados radiográficos, porém com baixa perspectiva de vida para o paciente.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

APLICAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SITUAÇÕES EMERGENCIAIS AOS FUNCIONÁRIOS DE UMA ESCOLA NO INTERIOR DE SÃO PAULO	93
---	----

APLICAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SITUAÇÕES EMERGENCIAIS AOS FUNCIONÁRIOS DE
UMA ESCOLA NO INTERIOR DE SÃO PAULO

VITORIA CHOTT DE FREITAS

VITORIA ADAM PERUZZO

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

O engasgo é definido pela necessidade de expulsar um alimento ou objeto que não segue o percurso digestivo correto e bloqueia o fluxo de ar. Pode ocorrer em qualquer faixa etária, mas tem uma incidência maior em crianças. Trata-se de uma emergência e uma conduta tardia pode levar a consequências graves, resultando em sequelas e até mesmo ao óbito, evidenciando a importância da manobra de desengasgo. A parada cardiorrespiratória é a cessação súbita e inesperada da função cardíaca, que resulta na ausência de fluxo sanguíneo circulante. Pode causar alteração neurológica, dificuldade na fala, alterações de memória e óbito. Portanto, diante da seriedade desta emergência, faz-se necessária a reanimação cardiopulmonar imediata. Relatar a experiência obtida através de uma ação em saúde sobre capacitação de primeiros socorros aos professores e demais funcionários, desenvolvida em uma escola primária do interior do Estado de São Paulo. Foram planejadas e realizadas duas palestras para os funcionários da escola do interior do Estado de São Paulo, pelos alunos do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista do 4º termo. Os estudantes ensinaram as manobras de desengasgo e a conduta em casos de parada cardiorrespiratória em recém-nascidos, crianças e adultos, visando a redução desses eventos no ambiente escolar. No final, todos fizeram uma atividade prática em manequins e bonecos, reproduzindo os procedimentos que lhes foram passados e sendo orientados a todo momento pelos acadêmicos de medicina que estavam contentes em poder levar conhecimento para a equipe e pela oportunidade de auxiliá-los naquela ação. A ação foi concluída com grande êxito e proporcionou conhecimento para os funcionários, que demonstraram entusiasmo a todo momento. Os acadêmicos ficaram satisfeitos com a repercussão e com a grande adesão e empenho da equipe em aprender os procedimentos. Deste modo, os estudantes permitiram que eles se tornassem aptos para proceder frente às circunstâncias emergenciais com as crianças e com a população em geral.